

ESTUDO BÍBLICO

PROFETA ISAÍAS

(18º ESTUDO)

O NOVO MODO DE VIVER DO CRENTE

Isaías cap. 42.10-17

REV. SILAS MATOS PINTO

O NOVO MODO DE VIVER DO CRENTE

Is 42.10-17 – Estamos vendo uma nova fase na vida do profeta Isaías. Seu modo de encarar o agir de Deus mudou. Antes ele esperava ver Deus agir através de homens, exércitos e reis. Agora ele demonstra ter passado por um crescimento espiritual e alcançado o nível que todos nós temos de chegar. Isaías passou a depositar toda a sua confiança no “Servo” enviado por Deus que o agradaria com perfeição. Nele Isaías podia confiar e Ele era a fonte de todas as suas profecias, antes direcionadas a homens e filhos de reis.

Hoje conhecemos a história e sabemos como Jesus nos salvou. Conhecemos detalhes de seus milagres, curas e seus sermões. Sabemos como ele morreu, ressuscitou e ascendeu aos céus. Mas Isaías não sabia destas coisas. No estudo passado vimos as profecias sobre o modo de agir do enviado de Deus. Foi uma mudança radical, pois antes se esperava um general de guerra e agora é predito que o “Messias” usaria de amor, misericórdia e convencimento para salvar a humanidade.

Assim como ocorre com os noivos, durante o casamento, que o pastor direciona o noivo a prometer fidelidade à noiva e depois de ouvi-la ele se volta para a noiva e faz o mesmo, assim Isaías fez. Primeiro ele mostrou como o Messias agiria e agora, direciona sua atenção aos beneficiários do Messias.

Ele profetiza o que é o tema deste nosso estudo: **COMO DEVE SER O MODO DE VIVER DOS BENEFICIADOS PELA AÇÃO DO SERVO DO SENHOR.**

Em primeiro lugar veremos que os beneficiários do Servo devem **AGIR COM LOUVOR E JÚBILO**. Veja o que diz os versículos 10 e 11b: ***“Cantai ao Senhor um cântico novo e o seu louvor até as extremidades da terra... Exultem os que habitam nas rochas...”***.

Comumente associamos “*Louvor*” ao momento de cânticos durante o culto. Isto é parte do louvor, pois através das letras das músicas nós cantamos os benefícios que recebemos de Deus e Suas qualidades. Louvar alguém é reconhecer suas qualidades, seu poder, seus bons sentimentos, sua dedicação, seu cuidado, sua personalidade, sua força e seu amor.

Na visão de Isaías este é o primeiro e mais importante modo de agir de alguém que foi beneficiado com a Salvação provinda do Servo do Senhor. Todos os salvos devem reconhecer as qualidades do Salvador e louvá-lo por elas.

Os salmistas cantaram as qualidades de Deus e o louvaram com elas, pois reconheceram que somente ele é bom, misericordioso e possui toda a majestade e glória. Cristãos têm agido como ***“beneficiadores”*** de Deus e não como

“beneficiados” por Deus. Agem como se fizessem favor a Deus por prestar-lhe culto ou entregar seus dízimos e ofertas.

Esses cobram ações divinas como se fossem credores de Deus. Não se reconhecem com devedores e como pecadores que foram salvos pela unicamente pela misericórdia e graça de Deus. Esse modo de agir foge ao agir esperado do servo que foi beneficiado com a salvação, pois agindo assim, fazem pensar que ao invés de serem salvos por Deus, foi Deus que foi salvo por eles. Estes não louvam, ou seja, não reconhecem Deus como o Salvador.

Em visita a algumas igrejas do Norte e Nordeste do Brasil, para minha tristeza, percebi uma passividade, comodismo e tristeza nos cultos de igrejas por onde passei. Vi igrejas vazias e membros das igrejas apenas assistindo cultos como se cumprissem uma obrigação dominical. Isto é muito triste.

Isaías conclama os beneficiários do Servo de Deus a louvar a Deus com ***“Júbilo”***. Que falta faz um culto alegre e contagiante! Como enchemos nosso coração de alegria quando cultuamos a Deus com júbilo!

Africanos são exemplo de júbilo, pois após sua conversão cultuam por horas a fio. Cantam por três horas sem parar.

Lembro-me de minha infância, quando íamos para os cultos nas fazendas, em carro aberto e cantávamos a viagem toda. Chegávamos ao local do culto empoeirados, roucos, mas

alegres. Os cultos aconteciam nos pátios das casas das fazendas e pessoas vinham, no escuro, de longe, para participar dos cultos e como cantávamos. No final ficávamos até tarde em comunhão, conversas e brincadeiras e voltávamos cantando e louvando.

Hoje as pessoas têm carros confortáveis e o povo rural tem lanternas e motos para cortar as longas distâncias, mas não cultuam mais. Os cultos nas roças não existem e as pessoas gastam suas noites nas fazendas vendo televisão e estão cansadas demais para irem ao culto. Onde está teu júbilo?

Em segundo lugar veremos que os beneficiados pelo Servo **DEVEM SER PROPAGADORES DOS SEUS ATOS**. Os versos 11b e 12, dizem: ***“Clamem do cimo dos montes; dêem honra ao Senhor e anunciem a sua glória nas terras do mar”***.

Como temos prazer de contar detalhes de acidentes que presenciamos. Falamos horas sobre o acontecido. Jogamos conversa fora por horas quando nos assentamos com nossos amigos. Mas como somos tímidos ao falar da misericordiosa salvação que recebemos.

Deus requer que sejamos propagadores da salvação que recebemos. Não é necessário ser doutor em teologia para pregar. Basta ter experimentado a bondade de Deus e ter prazer em falar às pessoas o que você sentiu, os benefícios que experimentou, a paz que goza no relacionamento com Deus e a certeza da

salvação que tem por crer em Cristo como teu salvador. Isto todo crente tem condição de propagar.

Isaias diz que devemos honrar ao Senhor na propagação de sua ação em nosso favor. Deus é honrado quando evangelizamos, pois assim fazemos sua salvação chegar aos corações incrédulos e perdidos. Os perdidos ouvem nosso relato sobre o evangelho, crê e também é salvo. Deus é honrado nisto.

Em 1ª Pedro 2.9, diz: *“Vós sois raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo de propriedade exclusiva de Deus...”*. Muitos param por aí. Se sentem pessoas especiais por Deus tratá-las desse modo tão especial, mas o versículo continua: *“...a fim de proclamardes as virtudes daquele que vos chamou das trevas para a Sua maravilhosa luz”*.

Todo o tratamento especial dado por Deus visa a proclamação de ***“suas virtudes”***. É o que dissemos no início, que o louvor a Deus é o reconhecimento daquilo que Deus é e o que Ele fez para nossa salvação.

Antes de ascender aos céus Jesus disse aos seus: ***“recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e sereis minhas testemunhas...”***. Muitos querem o *“Poder”*, mas não se dispõem a ser testemunha dEle. Simão, o mágico, foi duramente punido por Deus por querer negociar o recebimento do *“poder”*. Jesus, em Marcos 16.17, disse que ***“Estes sinais hão de acompanhar aqueles que crêem: em meu nome***

expelirão demônios; falarão novas línguas; pegarão em serpentes, e, se alguma coisa mortífera beberem, não lhes fará mal; se impuserem as mãos sobre enfermos, eles ficarão curados". Mas antes de falar sobre o poder ele tinha dito: **"Ide por todo mundo e pregai o evangelho a toda criatura"**. O poder dado por Deus visa a propagação do Seu Reino e de Sua salvação. Não adiantaria nada ter recebido o poder se a alma se perdesse.

É isto que Deus espera de ti, que sejas um propagador da misericordiosa salvação oferecida por Ele. Não como algo que você ouviu falar, mas como a maior experiência que você teve em tua vida. Seja um propagador das graças divinas.

Em terceiro lugar veremos que quem foi beneficiado pelo Servo do Senhor **TEM DE CONHECER COM DETALHES O MODO DO SENHOR AGIR**. Os versos 13-16 diz: **"O Senhor agirá como valente, despertará o seu zelo como homem de guerra... mostrará sua força contra seus inimigos. Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive, mas agora darei gritos e estarei esbaforido. Guiarei os cegos... tornarei as trevas em luz... fá-los-ei andar por veredas desconhecidas... jamais os desampararei"**.

Tem muita gente que diz que é cristão, mas não sabe nada do Cristo que dizem ter entregue a vida a Ele. É necessário

conhecer o Salvador. É preciso saber o que ele fez, como fez e que implicação o seu agir tem na vida do salvo.

Paulo disse que **"Todos tem de ser capaz de dar razão de sua fé"**. Dar razão da fé é explicar o que Cristo fez, como fez e que implicação o seu agir teve na vida do salvo. Isaías já dizia isto há 2.700 anos.

Um ditado popular diz: **"Não se deve cutucar onça com vara curta"**. Dizem isto por que a onça é brava, veloz e furiosa. Conhecendo suas qualidades o observador fica longe do seu alcance. Isaías diz mais ou menos assim: *Não cutuque o Servo do Senhor com vara curta*. Ele demonstra que o Messias não é passivo, pelo contrário, Ele age como *"um valente ou um homem de guerra"*. Com Deus não se brinca e tem gente brincando.

Além de agir de modo destemido ele tem outra qualidade. Ele é **"Longânime"**. O verso 14 diz: **"Por muito tempo me calei, estive em silêncio e me contive"**. Muitos pensam que Deus deixou de agir porque não vêem Cristo voltar logo. Muitos levam uma vida cheia de pecados porque não vêem a dura vara da disciplina divina sendo aplicada no seu juízo final. Fazem assim porque desconhecem o modo longânime do agir de Deus.

Longânime é o mesmo que longo – animo. Ou seja, é um agir com paciência para alcançar o objetivo. Pescadores de sucesso são longânimes. Se fossem apressados não pegariam o

peixe. Mas como sabem esperar a hora certa de fisgar o peixe, o apanham.

Não podemos pensar que Deus não agirá simplesmente porque julgamos o seu modo de agir demorado. Os tessalonicenses foram alertados por Paulo para os cuidados que deviam ter por causa de sua pressa. O tempo de Deus não é o nosso.

Deus disse: **“Me calei... mas agora darei gritos”**. O Servo do Senhor não é passivo ou tardio em agir. Sua longanimidade é fruto do seu amor, no entanto, o seu agir será duro, como descrito no verso 15. Com Deus não se brinca. O gato anda mansinho, mas quando dá o pulo, é certo.

Outra qualidade do Servo do Senhor que temos de ter em mente é que **“Ele age como pastor”**. Jesus mesmo disse: **“Eu sou o bom pastor”**. Muita gente se esquece que Jesus agirá como pastor. Ele nos apresentará o alimento e a água, mas seremos nós que teremos de nos alimentarmos.

Ele não empurrará o alimento goela abaixo. O texto nos diz que ele **“guiaria, faria andar por caminhos seguros, transformaria as trevas em luz”**, e, principalmente, **“nunca nos abandonaria”**. Jesus afirmou que estaria conosco **“Todos os dias, até a consumação dos séculos”**.

Sou pastor e por mais que ame minha igreja não posso fazê-la mudar seu modo de agir. Preparo-me da melhor forma

possível e me dedico a ela, mas ela é quem deve abrir sua boca, sua mente e guardar o que ensino.

Assim é o agir do Servo do Senhor. Se não formos a ele, por mais que nos ame, continuaremos carentes e desprotegidos. É por isso que ele disse: **“Vinde a mim”**. Ele não disse: **“Irei a vós”**.

Para encerrar Isaías dá um último modo esperado de agir de quem foi beneficiado pelo Servo do Senhor: **O BENEFICIÁRIO DO SERVO TEM DE FAZER A DIFERENÇA ENTRE DEUS E OS ÍDOLOS**. O verso 17 diz: **“Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os que confiam em imagens de escultura e às imagens de fundição dizem: vós sois nossos deuses”**.

Muitos se dizem **“religiosos”** e afirmam **“ter fé”** e se sentem seguros nesta condição. A pergunta que devemos fazer a eles é: em que se baseia sua religião e em quem repousa sua fé?

A religião visa religar o homem a Deus. A fé nos foi dada por Deus para que pudéssemos crer que Cristo morreu e nos substituiu na cruz. O inocente deu a vida por pecadores e os pecadores podem ter certeza da salvação porque Cristo fez o sacrifício perfeito.

A fé dada por Deus fará com que o homem se aposse da salvação. Para muitos a fé é um modo de se apossar de bênçãos

e ter firmeza e segurança de que receberão o que pediram ou desejaram da parte de Deus.

Nem sempre Deus impediu que os seus filhos passassem por perigos e angústias. Ele livrou Jonas, mas não impediu de passar apertos no ventre do peixe. Engrandeceu a José no Egito, mas não o impediu de padecer por anos no calabouço. Fechou a boca dos leões, mas não impediu Daniel de ser jogado na cova junto a eles. Andou com Sadraque, Mesaque e Abdenego dentre da fornalha, mas não impediu que passassem pela angústia de serem jogados nela.

Ter fé não é sinônimo de falta angústia, mas de segurança da companhia divina enquanto estamos angustiados. Quem tem fé sabe que é salvo e que as angústias sofridas não são castigos de Deus, pois crêem que Cristo já sofreu seus castigos na cruz. Quem tem fé goza de paz com Deus.

A diferença entre o ídolo e Deus é que o ídolo é apenas uma estátua de pau, pedra ou barro, morto e sem atitude alguma. Deus é vivo, poderoso e age. O ídolo foi criado para que o homem pudesse ter diante de seus olhos um referencial de Deus.

Deus não aceitou ou aceita ídolos (Dt 4.15...) porque quer que os seus filhos creiam que ele está agindo, mesmo que não percebam sua presença, e que confiem em Sua palavra.

Os idólatras criaram os ídolos para substituir Deus e as velas para substituí-los no seu culto. É tudo uma falsidade inútil, mas que agrada e satisfaz os idólatras.

Temos de conhecer a diferença entre Deus e os ídolos e propagar que Deus age em nós e por nós. Que não está preso a templos, quadros ou estátuas e que está pronto a agir em nosso socorro. Faça este contraste, pois ninguém que teme a Deus será envergonhado, no entanto os que esperam a ação da muda estátua dos seus ídolos, além de retroceder em sua vida particular, serão confundidos e envergonhados por trocar a glória de Deus pelas mudas e inúteis estátuas de seus ídolos.

Depois de estudarmos sobre o modo de agir do Servo enviado por Deus para nos salvar Isaías diz o que o Servo espera de nós. Vimos neste estudo que, como fomos beneficiados pelo agir do Messias, devemos então:

AGIR COM LOUVOR E JÚBILO. *“Cantai ao Senhor...”*.

SERMOS PROPAGADORES DOS SEUS ATOS.

“Clamem... dêem honra ao Senhor e anunciem a sua glória nas terras do mar”.

SERMOS CONHECEDORES DOS DETALHES DO MODO DO SENHOR AGIR. *“O Senhor agirá como valente... jamais os desampararei”*.

TEMOS DE FAZER A DIFERENÇA ENTRE DEUS E OS ÍDOLOS. *“Tornarão atrás e confundir-se-ão de vergonha os*

que confiam em imagens de escultura e às imagens de fundição dizem: vós sois nossos deuses”.

A ação do Salvador cobra de nós atitudes sadias e conscientes. Se não conhecemos o nosso Senhor, nunca lhe seremos fiéis como ele espera. Seja um beneficiário da graça consciente e ativo.